



CÂMARA TÉCNICA DE PLANOS (CTPLAN)
Ata da 41ª reunião, realizada em 13 de dezembro de 2018

1 Em 13 de dezembro de 2018, reuniu-se extraordinariamente a Câmara Técnica
2 de Planos (CTPLAN) do Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERH), na
3 sede da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
4 (SEMAD), em Belo Horizonte. Participaram os seguintes membros titulares e
5 suplentes: o presidente Guilherme da Silva Oliveira, representante da
6 Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg).
7 Representantes do poder público estadual: Marcelo da Fonseca, representante
8 da SEMAD; Elbert Figueira Araújo Santos, da Agência Reguladora de Serviços
9 de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário do Estado de Minas
10 Gerais (Arsae); Valéria Regina Neves Coelho, da Secretaria de Estado de
11 Educação (SEE). Representantes do poder público municipal: Fádua Gisele
12 Silva, da Prefeitura Municipal de Itabirito; Antônio Carlos Vidal Barra, Prefeitura
13 Municipal de Rio Pomba. Representantes dos usuários de recursos hídricos:
14 Renato Júnio Constâncio, da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig);
15 Deivid Lucas de Oliveira, da Federação das Indústrias do Estado de Minas
16 Gerais (Fiemg). Representantes da sociedade civil: Sylvio Luiz Andreozzi, da
17 Universidade Federal de Uberlândia (UFU); José Nelson de Almeida Machado,
18 da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes); José
19 Hermano Oliveira Franco, do Movimento Verde de Paracatu (Mover). **Assuntos**
20 **em pauta.** **1) ABERTURA.** Marcelo da Fonseca, representante da SEMAD,
21 declarou aberta a 41ª reunião da Câmara Técnica de Planos e deu boas-
22 vindas a todos na primeira sessão com a nova composição. **2) COMUNICADOS**
23 **DOS CONSELHEIROS.** Não houve manifestações. **DELIBERAÇÕES.** **3)**
24 **ELEIÇÃO DA NOVA PRESIDÊNCIA DA CTPLAN.** O conselheiro Guilherme da
25 Silva Oliveira, representante da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado
26 de Minas Gerais (Faemg), foi eleito presidente da Câmara Técnica de Planos,
27 por aclamação, para o mandato de 2018 a 2021. Em seguida, assumiu a
28 condução dos trabalhos. “Eu queria agradecer pela confiança e espero poder
29 contribuir com a Câmara. Agradecer ao Elbert também, com quem participamos
30 junto no mandato anterior, sob a sua condução. Espero contar com a sua ajuda,
31 Elbert, e de todos aqui.” **4) APROVAÇÃO DO CALENDÁRIO DE REUNIÕES**
32 **DA CTPLAN PARA O ANO DE 2019.** Calendário de reuniões para 2019. Por
33 unanimidade, a Câmara Técnica de Planos aprovou o calendário de reuniões
34 para o ano de 2019, com previsão de sessões ordinárias nas seguintes datas:
35 15/2, 19/3, 16/4, 21/5, 18/6, 19/7, 20/8, 20/9, 18/10, 19/11 e 17/12. O
36 conselheiro Sylvio Luiz Andreozzi alertou para a importância de marcação das
37 reuniões da CTPLAN na véspera das sessões do Plenário do CERH com o

38 intuito de otimizar a participação de conselheiros que se deslocam do interior do
39 Estado, em especial os membros da sociedade civil que dependem de verba
40 governamental para custeio das passagens. “Lembro que a sociedade civil
41 depende do financiamento para poder participar das reuniões. Foi muito difícil
42 conseguir que a universidade pagasse para que eu estivesse aqui. Foi feita uma
43 solicitação, que tem que passar por análise. Cria-se todo um problema
44 administrativo e político também, porque eu tenho que solicitar uma verba que
45 não foi prevista. Então eu quero fazer esse apelo. Eu sei que o governo a partir
46 de 1º de janeiro será outro, mas eu queria registrar aqui um pedido para
47 manutenção dos prazos de convocação para que nós possamos continuar a
48 participar da Câmara Técnica.” **5) EXAME DA ATA DA 40ª REUNIÃO DA**
49 **CTPLAN.** Aprovada por unanimidade a ata da 40ª reunião da Câmara Técnica
50 de Planos, realizada em 15 de junho de 2018. Registrada abstenção do
51 Movimento Verde de Paracatu. **APRESENTAÇÕES. 6) RELATO DAS**
52 **ATIVIDADES, AVANÇOS E DESAFIOS DA CTPLAN, PELO PRESIDENTE DA**
53 **GESTÃO ANTERIOR.** O conselheiro Elbert Figueira Araújo Santos, presidente
54 da CTPLAN no exercício anterior, fez apresentação do relato de atividades,
55 avanços e desafios da Câmara, conforme determinação prevista no Regimento
56 Interno a cada encerramento de mandato. Segue síntese da exposição. “A
57 CTPLAN é uma das Câmaras que se reúnem menos, porque às vezes a
58 demanda de pautas não justifica toda essa mobilização, então às vezes íamos
59 agrupando e deixando acumular. Mas é sempre importante o papel do
60 conselheiro também de trazer pauta para que não fique só a cargo da
61 Secretaria Executiva, do presidente e do poder público. Infelizmente nem tudo o
62 que almejamos nós conseguimos, mas eu acho que o processo está
63 caminhando de uma forma positiva. A gestão anterior começou em uma
64 primeira reunião extraordinária, que foi conjunta, CTIL e CTPLAN, em abril, e a
65 primeira reunião, de fato, da CTPLAN, foi ocorrer apenas em 19 de junho.
66 Foram realizadas dez reuniões ordinárias, da 30ª à 40ª, foi realizado um
67 seminário de área de restrições de recursos hídricos, e esse seminário foi o
68 start para um dos trabalhos que eu penso que é um dos mais importantes e um
69 dos maiores desafios para esta nova gestão, dar continuidade, recompor o GT,
70 que tem por finalidade traçar procedimentos metodológicos e orientações para a
71 área sujeita a restrição de uso com vista à proteção dos recursos hídricos,
72 ecossistemas aquáticos, zonas de recarga de aquíferos no âmbito dos planos
73 diretores de recursos hídricos. Estamos falando de gestão de território, mas
74 estamos dentro do Conselho Estadual de Recursos Hídricos, então até que
75 ponto podemos sair da calha do rio para tentar alguma coisa no território. Esse
76 é o desafio. Estamos ainda em uma fase mais teórica, mas é um grupo
77 interessantíssimo, que já vai para a oitava reunião, e o mais legal é que o grupo
78 vem crescendo. Às vezes alguma pessoa vem dar palestra, gosta da temática e
79 continua participando como convidado. Foram aprovados nesses quatro anos
80 da gestão três planos diretores: Alto Jequitinhonha, Médio e Baixo; Rio

81 Mosquito; e Afluentes do Rio Pardo. Teve a aprovação de uma minuta que
82 dispõe sobre os critérios e diretrizes gerais para elaboração dos planos
83 diretores de recursos hídricos de Bacias Hidrográficas, bem como mecanismos
84 e critérios de acompanhamento de sua implementação e do Plano Estadual de
85 Recursos Hídricos. É outra questão que foi amplamente debatida, pautada em
86 três reuniões, e um dos pontos-chaves é a discussão de aprovação na CTPLAN
87 de uma coisa que já vem aprovada do CBH. O seminário foi idealizado em junho
88 de 2017 e aconteceu em outubro de 2017. Foi um seminário interessantíssimo,
89 organizado pelo IGAM, de altíssimo nível. As discussões técnicas foram muito
90 qualificadas, muitas pessoas de vários segmentos deixando seu ponto de vista,
91 apresentações de professores, de membros do Ministério Público etc. A partir
92 desse seminário foi trazida uma minuta de proposta de área de restrição de uso,
93 mas nós vimos que tinha que ser uma coisa mais discutida, mais trabalhada,
94 mais robusta, então decidimos a criação do GT. Quem está coordenando o GT,
95 de forma brilhante, é o professor Sylvio, que tem se dedicado muito, enfrentado
96 alguns desafios grandes na construção do produto que vem desse trabalho. O
97 grupo se reuniu de abril a outubro. O prazo do GT é até junho, e virando o ano
98 os trabalhos vão ser retomados com vigor, assim espero. E peço
99 profundamente ao novo presidente que promova as condições necessárias para
100 o andamento desse trabalho. Os órgãos colegiados representantes de vários
101 setores da sociedade têm que atender a vários interesses e às vezes interesses
102 até antagônicos. Nós entendemos a importância de tudo, e eu falo que as
103 reuniões mais legais são aquelas em que todo mundo sai um pouquinho
104 incomodado e ninguém sai plenamente satisfeito. Porque quando algum setor
105 sai plenamente satisfeito, outros setores vão estar um pouco mais tristes. E nós
106 aqui representando o Estado ou o poder público temos que tomar decisões e
107 trabalhar no intuito de promover a melhoria da qualidade de vida da população
108 de uma forma sustentável, mas cientes das escolhas que devem ser feitas para
109 a promoção dessa melhoria. Nós precisamos do alimento, do aumento da
110 produtividade, precisamos da energia, do minério, mas vamos ver como as
111 coisas vão ser feitas de forma a promover esse desenvolvimento, essa melhoria
112 da qualidade de vida das pessoas de uma forma bem sustentável. Os principais
113 desafios são proporcionar a continuidade do trabalho do GT e estabelecer
114 diretrizes para a melhoria dos planos diretores de recursos hídricos de modo a
115 garantir a utilização sustentável dos recursos hídricos com qualidade e
116 quantidades adequadas para todos os seus múltiplos usos. Eu desejo muito que
117 essa nova gestão continue esse trabalho e até eleve a qualidade dos debates,
118 dos produtos, e que tenhamos vigor, força, para enfrentar esses desafios. As
119 reuniões do GT no começo demoravam dois dias inteiros de exaustivas
120 discussões, de demonstrações de pontos de vista, mas as coisas corriam bem,
121 as divergências ficavam aqui, e nós voltávamos ao clima de amenidades. Eu
122 agradeço a todos pelo apoio que tive enquanto fui presidente, agradeço à
123 Ludmila, que foi uma pessoa fundamental para a organização dos trabalhos,

124 nessa parte da Secretaria Executiva; o Dr. Daniel, que esteve sempre presente,
125 e algumas outras pessoas também do Jurídico. Transmito também os
126 agradecimentos. Agradeço ao professor Sylvio também, que, desde que
127 assumiu a coordenação, vem desempenhando um papel quase que hercúleo de
128 concentrar esses esforços, organizar, desenvolver a metodologia de uma coisa
129 que não sabíamos nem o que queríamos, se era uma lei, uma minuta, um
130 plano, um tratado, uma tese, um manual. Até isso foi tema de discussão. Muito
131 obrigado também aos conselheiros, que contribuíram de uma forma grandiosa
132 para o trabalho, sempre com colocações muito técnicas para elevar o nível das
133 reuniões.” **Debates.** Conselheiro José Hermano Oliveira Franco: “Parabéns,
134 Elbert. Mas eu queria fazer coro com a questão do GT, porque eu acredito
135 profundamente e já é uma coisa que eu venho aprendendo há algum tempo:
136 nós nunca vamos fazer gestão eficiente de recursos hídricos sem fazer gestão
137 de território. E o mais perto que nós estamos disso, pelo que estou vendo no
138 Estado, nos Fóruns de Comitês, conversando com todo mundo, é esse GT. Ele
139 é vanguarda mesmo, nesse sentido, então eu faço muito coro para que continue
140 e sem pressa. Porque o assunto é exaustivo. Eu participei de algumas
141 discussões e tenho muito o que aprender. Eu aprendi muito, mudou meu jeito
142 de ver Bacia em algumas coisas, está mudando o jeito de pensar. Então isso
143 não deveria ser atropelado nem deixado de lado, muito pelo contrário. Eu só
144 queria fazer coro porque esse GT é realmente muito importante.” Presidente
145 Guilherme da Silva Oliveira: “O GT está no nosso radar. Inclusive, eu participo
146 dele. Tudo que foi discutido naquele GT não pode se perder de jeito nenhum.
147 Nós temos que dar o encaminhamento e a conclusão dele com calma e
148 bastante discussão.” Conselheiro Marcelo da Fonseca: “Eu gostaria de
149 agradecer ao Elbert pela condução dos trabalhos nessa última gestão e toda a
150 CTPLAN na gestão anterior. Alguns dos membros estão aqui, então agradeço a
151 vocês e também àqueles que não compõem novamente esta Câmara, mas que
152 dedicaram um trabalho para condução dos trabalhos, em especial desse grupo,
153 que é algo que realmente precisamos concluir para chegar aos objetivos.”
154 Conselheiro Elbert Figueira Araújo Santos: “Eu queria agradecer também o
155 Felipe, que está sempre no apoio proporcionado as condições para realização
156 das reuniões, sempre com muita competência.” Conselheiro Renato Júnio
157 Constâncio: “Eu gostaria de destacar o nível das discussões do GT. Está sendo
158 uma aula. Em destaque, o seminário, como foi falado, e a última reunião do GT.
159 Eu quero destacar a presença de especialistas na questão de água
160 subterrânea. Foram de altíssimo nível as apresentações, as escolhas dos
161 técnicos que vieram falar aqui. Então dar parabéns ao Elbert e também ao
162 professor Sylvio, porque a última reunião do GT foi uma aula de altíssimo nível.
163 Então é importantíssima a preocupação com a continuidade do GT, porque com
164 o novo mandato parte do GT saiu, e alguns continuam. Então para manter o
165 nível de discussão, pois o assunto é de suma importância. E parabenizar o
166 professor Sylvio e o Elbert pela condução.” Presidente Guilherme da Silva

167 Oliveira: “Eu também, como novo presidente, gostaria de agradecer ao Elbert.
168 Eu participei do seu mandato e aprendi muito com você a serenidade, a
169 abertura para todos os membros do GT, na condução democrática. E espero
170 continuar nessa linha. Esse GT, como já disse anteriormente, é um GT de suma
171 importância. Como o Renato falou e mais quem se manifestou, a condução do
172 Sylvio está um espetáculo de condução, e as apresentações muito ricas e as
173 discussões mais ricas ainda. Porque cada vez que tem a apresentação de um
174 tema o nível da discussão se eleva. E isso é muito importante para o nosso GT.
175 Então agradecer muito a você, Elbert, e conto com a sua ajuda.” 7)
176 **METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DOS PDRHs DE**
177 **MINAS GERAIS. Apresentação: IGAM.** Allan de Oliveira Mota, do IGAM, fez
178 apresentação da metodologia de avaliação da implementação dos planos
179 diretores de recursos hídricos no Estado de Minas Gerais. Após a exposição do
180 IGAM, foram registradas as seguintes contribuições dos conselheiros. **Debates.**
181 Conselheiro José Nelson de Almeida Machado: “Eu queria te parabenizar. É
182 aquela história, quem não controla não tem ação, não gerencia. O
183 gerenciamento tem que ser em cima de fatos e dados, e você está criando
184 sistema de fatos e dados. Analisando o seu trabalho, eu penso que de repente
185 se poderia entrar em entendimento com a ANA para ter esse sistema ou uma
186 variação desse para valer como sistema nacional. Eu estou antevendo, por
187 exemplo, o rio Grande, que tem um tanto em Minas Gerais e um tanto em São
188 Paulo. Se Minas Gerais aplica esse sistema, e São Paulo aplica outro, será que
189 estão falando a mesma linguagem? Então seria importante essa uniformização
190 pelo menos para cada grande Bacia.” Allan de Oliveira Mota/IGAM: “A
191 receptividade me surpreendeu muito. Eu entrei em contato com vários Estados,
192 pelo menos com os que já estão mais à frente na gestão de recursos hídricos, e
193 nenhum deles possui ou disponibiliza dados das ações do plano. Não existe
194 uma metodologia, nem a ANA mesmo tinha. Então, quando nós publicamos a
195 metodologia, em abril, foi muito rápido. De Bacias federais. O Doce, o Grande, o
196 Paraíba do Sul. Já foi também manifestado interesse no Paranaíba. Então está
197 tendo uma receptividade muito boa.” Conselheiro José Nelson de Almeida
198 Machado: “Então precisamos pensar em uma coisa mais universal. Eu tenho até
199 o exemplo do Snis, o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, que
200 começou há 20 anos cheio de problemas, mas hoje já ficou sendo um
201 instrumento de gestão das próprias operadoras. Não é um instrumento
202 meramente burocrático que a cada ano você vai lá e preenche os dados. Você
203 vai fazendo todas as informações de indicadores ao longo da sua gestão, ou
204 seja, funciona como elemento de gestão interna do sistema. Eu acho que isso é
205 muito bacana e deve ser levado à frente, sim, ampliado. Claro, vai sendo
206 aprimorado ao longo do tempo, vai tendo alguma dificuldade aqui e ali, até pela
207 dificuldade das pessoas, mas, parabéns, está muito bom.” Presidente
208 Guilherme da Silva Oliveira: “Eu também queria parabenizar o IGAM pelo belo
209 trabalho. O José Nelson falou tudo, se não se souber o que está acontecendo,

210 não tem como gerir. Então é o primeiro passo e com certeza, na medida em que
211 for sendo aplicado, aparecendo as inconsistências, a falta de alguns assuntos,
212 isso vai ser implementado no plano, adicionado, de forma a dar maior clareza,
213 credibilidade e apoio ao trabalho.” Conselheiro Elbert Figueira Araújo Santos:
214 “Eu queria parabenizá-lo pelo trabalho, eu acho que é mostrar uma coisa que às
215 vezes não é mostrada ou então não conseguimos mensurar. É um trabalho
216 muito interessante. Eu desejo a você muito sucesso nesse trabalho. E agora
217 falando como conselheiro do JQ1, eu queria solicitar a vocês um levantamento
218 nesse sentido a respeito do Comitê. Eu vejo que muitas vezes o próprio plano
219 não é trabalhado dentro do Comitê. Aí fica um Comitê extremamente reativo,
220 pautado por alguns pedidos de licença, alguma coisa assim, mas a
221 implementação do plano e às vezes até o conhecimento do plano não são muito
222 tema de reunião. Então eu queria te pedir para fazer esse levantamento do JQ1,
223 e na próxima reunião eu vou conversar com o presidente para fazermos uma
224 avaliação disso e vermos como o Comitê pode atuar. Porque tem coisas que
225 precisam de muito dinheiro, mas de repente tem coisas que o próprio Comitê,
226 designando um tempo, as pessoas, enfim, proporcionando as condições para
227 realização de determinadas ações, ele pode agir proativamente. Então,
228 parabéns pelo trabalho e obrigado pela apresentação.” Allan de Oliveira
229 Mota/IGAM: “Agradeço também pelo retorno. Uma coisa que já temos proposto
230 é a Câmara Técnica de Acompanhamento ou um GT, a participação dele é
231 muito importante, ele vai ter esse conhecimento do plano, vai subsidiar a pauta
232 de reuniões, subsidiar a diretoria. Então é uma opção. No caso do JQ1, é um
233 plano mais recente. Como ela é recente, talvez seja mais importante agora criar
234 essa instância de acompanhamento do que a aplicação. Porque nós temos a
235 previsão de aplicar para todas as Bacias e precisamos disso até para refinar a
236 metodologia. Só que estamos dando preferência para aquelas Bacias que já
237 estão com o plano a ponto de revisar. Por exemplo, agora vamos para o
238 Paraíba do Sul (PS1 e PS2), as Bacias do Doce, em parceria com a ANA, que
239 também participou da elaboração dessa metodologia. Em seguida, o Araguari,
240 que também já está revisando. Os planos do Doce são bem parecidos, então
241 vamos agilizar o processo. Depois temos que fazer do Grande, do
242 Jequitinhonha, é muita coisa. Mas nós temos a previsão de fazer isso bem
243 rápido.” Conselheiro Renato Júnio Constâncio: “Dar os parabéns. Esse é um
244 trabalho novo e ainda vai ser levado às diretorias do Comitês, não é isso? Eu
245 estou falando como secretário executivo do Velhas. Eu acho interessante e vou
246 até mesmo aproveitar o momento para informar que amanhã nós vamos ter a
247 inauguração da sala de situação do Velhas. Nós já temos o Siga Velhas, que é
248 um sistema de informações. A nossa meta é que, sentado no Comitê de Bacia,
249 onde ocorre todas as reuniões da diretoria, da diretoria das Câmaras Técnicas e
250 da diretoria ampliada e dos GTs, teremos as informações, isso tem que chegar
251 para nós, tem que ser informações que estão lá todo dia, até mesmo para
252 monitorarmos. E realmente essa questão do grande número de componentes,

253 eu acho que o trabalho está mostrando realmente o que é. Eu acho que foi uma
254 reunião na Fiemg, eu participei enquanto Cemig, recém-chegado ao Sistema,
255 sobre o atual plano do Velhas. Nessa reunião nós perguntamos, e foi muito
256 grande o número de ações, ficou um negócio muito grande. Alguém com
257 bastante propriedade falou que estava muito grande. E agora isso realmente
258 mostra que a implementação não conseguiu 42%. Então isso tem que chegar
259 para nós, para a próxima revisão, mas tem que chegar agora para começarmos
260 a ter atitudes, a postura da diretoria, para conduzir e poder mudar essa
261 realidade.” Allan de Oliveira Mota/IGAM: “Eu não apresentei aqui com mais
262 detalhamento o GD4, o Verde, porque já perguntei na plenária. No SF5 nós
263 estamos tentando já tem tempo.” Conselheiro Renato Júnio Constâncio: “É
264 muito bom saber disso aqui agora porque às vezes chega a demanda lá, e o
265 pessoal ainda não sabe o teor, a importância da demanda, pelo calor da reunião
266 da diretoria ampliada. Nós vamos fazer a pauta, e, sinceramente, esse assunto
267 teria que estar na plenária amanhã, pela importância. Mas eu saio daqui
268 incumbido de colocar na próxima pauta. E só comentar que eu represento a
269 Associação de Geradores de Energia na Câmara Técnica do Plano Nacional de
270 Recursos Hídricos lá no Conselho Nacional. Eu também estou recém-chegado
271 no sistema. E lá tem o Conjuntura, que é feito a cada quatro anos, mas todo ano
272 passa por uma revisão, e tem a metodologia que está sendo desenvolvida
273 dentro da Câmara Técnica na questão também de avaliar a implementação do
274 Plano Nacional. Então já existe uma metodologia, com consultor contratado, e o
275 trabalho está sendo feito. Inclusive, dentro da própria Câmara Técnica do plano
276 existe um trabalho na questão das áreas de restrição de uso. A Adriana
277 Lustosa, que é a coordenadora, é a representante do MMA na Câmara Técnica.
278 E lá também tem um GT de áreas de restrição de uso. E Minas Gerais está na
279 frente, aqui está bem mais adiantado. Então é interessante ter à luz o que
280 acontece em nível federal para estarmos bastante alinhados dentro da Câmara
281 Técnica de Planos e também do GT, para cada um aprender com o outro, e ter
282 bons resultados. Então, parabéns, e já levo aqui a primeira demanda, a primeira
283 pauta imprescindível, para implementarmos lá.” Allan de Oliveira Mota/IGAM:
284 “Estava no nosso planejamento, da nossa gerência, fazer essa apresentação
285 não só para o Comitê, mas também sentar com a Peixe Vivo e mostrar os
286 resultados, porque tanto o Comitê quanto a Peixe Vivo participaram da
287 aplicação e do processo de construção dos indicadores. Todos os conselheiros
288 participaram, só que era a gestão anterior. Essa que foi a dificuldade também
289 de apresentar para os Comitês, porque estavam em processo de composição.
290 Na reunião do Progestão, com a Ana, também nós vamos apresentar na
291 próxima reunião.” Conselheiro José Nelson de Almeida Machado: “A base de
292 informações para gerar esse sistema vai ser emitida pelo Comitê.” Allan de
293 Oliveira Mota/IGAM: “Sim. Principalmente, pelo Comitê, mas não só pelo
294 Comitê.” Conselheiro José Nelson de Almeida Machado: “A base essencial vai
295 ser o Comitê. Até para avaliar, por exemplo, se o plano está sendo

296 implementado ou não eu acho que o Comitê é a base de tudo. Agora eu faço
297 uma pergunta: e se o Comitê não entregar, o que acontece com o Comitê? Eu
298 só estou fazendo um parêntese com o Snis, que eu vivencio mais. O município
299 que não entregar os seus dados do saneamento para o Sistema Nacional fica
300 privado dos recursos do governo federal. Então qual a penalidade que acontece
301 se ele não entregar? Nós sabemos que os Comitês têm muita deficiência de
302 quadros técnicos e tudo mais para preencher isso. Então eu queria saber se
303 vocês chegaram a pensar nisso.” Allan de Oliveira Mota/IGAM: “Nós estamos
304 criando um histórico de informações no nosso banco de dados justamente para
305 poder avaliar a longo prazo. O nosso banco de dados tem praticamente todas
306 as atas, pautas e listas de presenças de 2017. Agora nós vamos pegar de 2018.
307 Mas sempre que vamos aos Comitês existe uma receptividade muito boa,
308 porque é interesse do próprio Comitê. Então nós não pensamos em uma
309 penalização porque não tivemos problema. O que acontece é às vezes na
310 aplicação. Porque o processo de construção e validação dos indicadores é feito
311 diretamente com o Comitê, a aplicação é feita diretamente com o Comitê, mas
312 às vezes eles podem não saber a informação. Às vezes tem uma ação que eles
313 não sabem se tem sido feita ou não. Mas aí já podemos considerar que, se o
314 Comitê não sabe, não foi feito em articulação com o Comitê, então não foi feito
315 pensando no plano diretor. Pode ser que, coincidentemente, aconteceu. Então
316 estamos buscando outras formas, buscando parcerias. Por exemplo, tentamos
317 com a Fiemg para buscar os dados e pegamos tudo. Tem dados, por exemplo,
318 de monitoramento que pegamos com a Gerência de Monitoramento, e
319 normalmente sempre está acima do esperado. Com a hidrometria, a mesma
320 coisa. Então sempre vamos buscando os parceiros e nunca tivemos problema
321 com isso.” Conselheiro Sylvio Luiz Andreozzi: “Eu vou sugerir à nova diretoria
322 do Araguari para convidar você para fazer a apresentação para implementarmos
323 essa metodologia, até para colaborar no aprimoramento da metodologia. Porque
324 é muito importante para nós saber em que pé as coisas estão. Nós que
325 trabalhamos com Comitês sabemos que é muito assim ‘vamos fazer, vamos
326 fazer’, mas pouco fazemos. Então está na hora de saber mesmo, achar onde
327 está o problema para tentar resolver, para procurar soluções para os
328 problemas.” Allan de Oliveira Mota/IGAM: “O Araguari eu utilizei muito como
329 base, porque era um Comitê do qual eu já participava há mais tempo e lá tem
330 muita experiência, porque tem cobrança, já vemos outras coisas acontecendo,
331 outros tipos de problemas acontecendo. É um Comitê que já discute muito mais
332 coisas. Por exemplo, outorga de grande porte, que sempre dá uma discussão
333 maior. Eu agradeço muito pelo retorno de vocês porque essa metodologia eu fiz
334 durante o mestrado, e mesmo com a participação de vários especialistas que
335 contribuíram o refinamento é necessário. Por exemplo, já tem alguns
336 indicadores que eu já sei onde quero mexer, mas esse feedback de vocês é
337 muito importante. Esses dois índices fazem parte da dimensão 3, que vai ser
338 discutida à tarde, dos indicadores de governança. As demais dimensões o

339 pessoal vai apresentar à tarde.” **8) ASSUNTOS GERAIS.** Conselheiro Sylvio
340 Luiz Andreozzi: “Eu deixei para falar agora algumas coisas sobre os vários
341 comentários que foram feitos durante todas as apresentações. Sobre a questão
342 de levar o Comitê mais às bases, não tornar o Comitê mais uma instância
343 burocrática, distante da realidade, um esforço que nós estamos fazendo no
344 Comitê do Araguari é que o próprio planejamento, próprio sistema de
345 planejamento de elaboração do plano está sendo totalmente modificado. Nós
346 estamos tentando uma coisa totalmente nova lá, fugindo do padrão tradicional,
347 utilizando os elementos de planejamento, mas fora do padrão tradicional. Nós
348 não vamos mais contratar uma empresa para que venha fazer o diagnóstico.
349 Para isso nós estamos tentando implementar o nosso sistema de informação
350 geográfica. A própria implementação do sistema de informação vai fazer o
351 diagnóstico. E depois, com o diagnóstico na mão, nós vamos fazer reuniões
352 setoriais nos Comitês afluentes, e os Comitês afluentes é que vão definir quais
353 são as metas, os programas, as ações prioritárias. Para depois irmos ao Comitê
354 com essas informações para definirmos qual é o planejamento, os planos de
355 ação, os horizontes de execução, os custos. Então nós estamos invertendo, de
356 certa maneira, o modelo tradicional de planejamento. Então ele vai da base para
357 cima agora. É um desafio porque não foi feito em lugar nenhum. Nós temos
358 muitas dificuldades de implementação com isso, mas temos uma diretoria
359 recém-eleita com vontade de fazer um novo, e só isso já ajuda muito. Eu fui
360 reconduzido à coordenação da Câmara de Planejamento exatamente para
361 tentar terminar o processo e executar o processo. É uma preocupação que o
362 Antônio Carlos colocou é exatamente esse distanciamento, não só dos
363 municípios. Nós acabamos ficando distantes de tudo, e mesmo as nossas
364 representações. Eu, por exemplo, sou representante das instituições de ensino
365 superior pela Universidade Federal de Uberlândia, e tenho que aumentar o meu
366 contato com os outros representantes das outras instituições. Eu não sou
367 representante da Universidade Federal de Uberlândia, sou representante das
368 instituições de ensino superior pela UFU. Ou seja, o nosso próprio sistema de
369 representação começa a nos distanciar da base. A Prefeitura de Rio Pomba, na
370 verdade, é representante de um grupo de prefeituras que Rio Pomba tem a
371 primazia para fazer a representação. Até esse sistema nós estamos tendo que
372 repensar para montar grupos de trabalho, coisas para aumentar a
373 representatividade e para poder chegar à base. E cada um de nós, como a
374 Faemg tem que adotar o seu sistema para entrar em contato com os produtores
375 rurais, isso tem que mudar na nossa própria postura nos conselhos. A Abes, na
376 verdade, não está apresentando apenas a Abes, mas todas as representações
377 profissionais. E não temos essa cultura de ampliar a nossa representação, e
378 isso é difícil de se fazer, porque tem que discutir mais, leva mais tempo. Então é
379 cultural mesmo, demora. E uma coisa que você me fez refletir também é que,
380 por uma questão de logística e econômica mesmo, as nossas ações são muito
381 centralizadas em Belo Horizonte. Durante uma época, quando isso ainda era

382 possível, economicamente possível, por exemplo, as reuniões do COPAM
383 regional eram itinerantes, aconteciam nos municípios da região, no sentido de
384 trazer o evento para a cidade e mostrar: 'A cidade está representada, existe
385 esse Conselho, esse Conselho faz isso'. É uma forma também de divulgar. Por
386 exemplo, fazer uma reunião da Câmara Técnica em Rio Pomba seria muito
387 legal, só que custa, e temos que pensar nisso também. O Estado vai arcar com
388 isso? Não vai? A infraestrutura de recebimento. Nós temos uma combinação,
389 por exemplo, no Araguari, em que qualquer prefeitura pode solicitar a reunião,
390 mas tem que bancar o custo da realização. Porque tem que se pensar também
391 na responsabilidade do uso do dinheiro. Então não pode ser assim 'uma
392 caravana', 'uma festa'. Não é, mas essa possibilidade não pode ser afastada,
393 para dar visibilidade mesmo. O Conselho Estadual é a instância mais importante
394 do Sistema de Recursos Hídricos do Estado, só que as reuniões acontecem em
395 Belo Horizonte, quando tem um monte de outras regiões. Então ela tem pouca
396 visibilidade. Que eu me lembre, nunca veio um órgão de imprensa registrar uma
397 reunião do Conselho Estadual de Recursos Hídricos. No auge da crise as
398 pessoas iam entrevistar o governador, mas ninguém da imprensa ia a uma
399 reunião do Conselho Estadual de Recursos Hídricos. Talvez nós não temos
400 tanta importância assim ou talvez tenhamos que mostrar que importância nós
401 temos para que isso seja refletido. Isso ocorre aqui, mas ocorre lá no CBH
402 Araguari também. Raramente aparece algum repórter lá para ver o que está
403 acontecendo. E é a instância mais importante de administração de água da
404 Bacia. Eu vou dar dois exemplos sobre os assuntos que foram falados. O CBH
405 Araguari financiou 14 dos planos municipais de saneamento básico dos 20
406 municípios que tem na Bacia. Foi o Comitê que pagou, porque sem o plano não
407 se podia executar nenhuma ação, nós nem podíamos começar a pensar em
408 fazer o saneamento, fazer o tratamento sem apresentar o plano. Então a
409 primeira medida que o Comitê fez foi financiar 14 dos 20. E agora nós vamos
410 fazer o cadastro multifinalitário de seis municípios, primeira fase. Porque sem
411 esse cadastro não há informação disponível sobre quanto se afasta de esgoto,
412 quanto do esgoto é tratado, quanto por cento da população é abastecido? Não
413 tem isso, tem uma ideia. Então tem que ter o cadastro para gerar o mapa, e o
414 mapa vai indicar quais são as ações prioritárias em cada um dos municípios.
415 Nós começamos com seis, é o que temos perna para fazer. Fazendo esses,
416 vamos fazer outros. Os maiores, os que têm mais recursos, vão ter que se virar,
417 mas nós estamos atendendo exatamente aqueles que são pequenos, que não
418 têm capacidade técnica de suporte, o que não é fácil. O Allan mesmo citou. Nós
419 abrimos dois editais, e não dá para aprovar o projeto porque não se atende o
420 mínimo do projeto. Então nós vamos fazer uma oficina agora de elaboração de
421 projetos, mas não sabemos quantos municípios vão participar ainda. Mas é um
422 esforço. Porque é a unidade básica territorial dentro da bacia. Se o município
423 não está com a gente, não anda mesmo. Então são tentativas. Nós
424 conhecemos o problema. Com o Bruno, que assumiu recentemente a

425 presidência, nós temos um plano para visitar todas as prefeituras. A diretoria vai
426 junto com as coordenações das Câmaras Técnicas para falar sobre essa
427 situação de afastamento da base. Quando a legislação brasileira foi criada, ficou
428 um buraco. Ela é baseada no modelo francês, e no modelo francês, quando
429 você cria o Comitê, você automaticamente cria a agência. Ele é vinculado, e,
430 portanto, o processo de vinculação com a cobrança é automático. Então você já
431 cria a agência para fazer a cobrança e executar. O nosso é um processo meio
432 esquisito. Minas Gerais tem o tamanho aproximado da França, e tem seis
433 Comitês em toda a França. Pode até ter mais Comitês, mas como unidades de
434 administração territorial. Você vai fazer uma reunião, uma representação, e o
435 IGAM tem que estar presente em todos. É um custo enorme mandar gente para
436 36 reuniões. Então foi legal, nós aprendemos, só que vamos ter que
437 redimensionar esse sistema para que ele possa funcionar. E para encerrar a
438 minha fala eu queria agradecer a generosidade do Elbert, das palavras do
439 Elbert. Eu acho que não sou tanto assim e só consigo fazer, na verdade, porque
440 nós temos um grupo muito bacana de trabalhar, que, mesmo nos debates, nas
441 contraposições, essas contraposições estão sendo apresentadas de maneira
442 cordata. Nós temos dialogado e procurado avançar para resolver os problemas.
443 Em vez de ficar pisando nos problemas, nós estamos tentando resolvê-los.
444 Então eu acho que só dá para ter uma boa condução quando tem um grupo
445 bacana assim mesmo, que tem ajudado muito. Como por exemplo o auxílio que
446 a Ludmila e o pessoal da Secretaria têm dado, a Joselaine, que tem dado um
447 apoio muito grande ao grupo. Eu deixo a tarefa e vou embora tranquilo porque
448 sei que a tarefa vai ser executada. E é executada. Quando eu chego a
449 Uberlândia, as coisas que eram para fazer já estão sendo feitas. É muito legal
450 mesmo. O Felipe está sempre nos dando apoio o que é muito bom. E o Allan
451 tem ajudado muito lá na Câmara Técnica em Araguari. Ele tem sido um ponto
452 muito bom de contato da Câmara com o IGAM. Então aceleramos muito o
453 processo de resolver pendências. A presença do Allan nas reuniões da Câmara
454 Técnica de Planejamento do Comitê tem sido fundamental também para que
455 nós possamos fazer a interação daquilo que nós queremos e daquilo que é
456 possível ser feito. Então, obrigado, Elbert, novamente, eu aprendi muito com
457 você, a maneira tranquila como você dirige, você não se exalta. Eu era muito
458 acelerado, e isso foi muito bom para mim, aprendi muito mesmo e quero
459 agradecer novamente também a você por isso. E desejar ao Guilherme força e
460 vamos que vamos.” Conselheiro Renato Júnio Constâncio: “Só alguns informes.
461 Manter o convite para a inauguração, amanhã, da sala de situação do Comitê
462 do Rio das Velhas. E para reforçar as palavras do professor Sylvio, eu participei
463 de uma reunião do Comitê do Rio Pará há cerca de cinco anos, em 2013 ou
464 2014, e o Breno, do IGAM, hoje presidente do Paranaíba, fez uma apresentação
465 de uma reestruturação dos Comitês. Hoje nós somos 36, e foi um projeto me
466 parece que do IGAM naquele tempo, que não andou por várias circunstâncias, e
467 acho que era questão de seis Comitês dentro do Estado. Eu participei dessa

468 reunião em Divinópolis.” Conselheiro David Lucas de Oliveira: “Só para
469 fortalecer a manifestação dos colegas Sylvio e Renato para garantir a presença
470 do IGAM e fortalecer os próprios Comitês. Eu acho que o número é muito
471 excessivo, e pensar em uma forma de reduzir para fortalecer o sistema eu
472 acredito que é um bom momento. Eu quero primeiro agradecer ao Elbert pela
473 condução na última gestão da CTPLAN e solicitar uma atenção especial até do
474 próprio Marcelo sobre o que foi definido na última reunião do Conselho
475 Estadual, no Plenário. O número de vagas nas Câmaras Técnicas foi reduzido,
476 e nós usuários, em uma forma de contemplar todos os usuários, fizemos um
477 alinhamento. Eu vou manifestar isso hoje no Plenário, mas não podia deixar de
478 registrar aqui na CTPLAN. Nós fizemos um alinhamento entre os usuários que
479 algumas instituições ficariam como titulares, e as vagas de primeiro suplente e
480 segundo suplente ficariam com outras instituições. No momento da deliberação,
481 no calor da reunião, nós passamos a lista, mas o que se mencionava na
482 deliberação era só os titulares, e os suplentes, em uma situação futura, é que
483 nós indicaríamos. Só para deixar registrados dois pontos. O primeiro é que o
484 suplente, por exemplo, a Fiemg, que foi definido que ficaria nas três Câmaras, o
485 suplente da Fiemg não será necessariamente o representante da Fiemg, mas
486 da instituição Copasa, por exemplo. Isso foi um acordo entre os usuários, então
487 eu solicito essa atenção especial. Nós já conversamos com a Marília, e os
488 usuários estão bem alinhados nesse sentido. Porque aqui mesmo na CTPLAN
489 nós definimos que, por exemplo, a primeira titularidade ficaria com a Fiemg, a
490 primeira suplência com a Copasa e a segunda com a Cesama. A segunda
491 titularidade com a Faemg, a primeira suplência com o Siamig e a segunda
492 suplência com as APAs. E a terceira vaga: titularidade Cemig, primeira
493 suplência Abragel, e segunda suplência Abragel. Foi um alinhamento que eu
494 vejo até de uma forma bem bacana entre os usuários de contemplar todos. Nós
495 ainda nem indicamos esses suplentes porque está em aberto essa questão. É
496 só para deixar registrado e fortalecer a nossa insatisfação de não constarem
497 essas entidades na deliberação.” Conselheiro Marcelo da Fonseca: “Nós
498 recebemos isso, sim, mas como houve uma deliberação do Plenário na qual não
499 foram citados os suplentes, e a decisão foi publicada ad referendo somente
500 citando os titulares, hoje na reunião nós teremos a oportunidade de referendar
501 essa DN e promover possíveis alterações se julgarem necessário com a
502 inclusão de suplentes. À tarde nós vamos trabalhar essa questão como um dos
503 itens de pauta do Plenário.” Presidente Guilherme da Silva Oliveira: “Foi boa
504 também essa lembrança do David para o encaminhamento que o Marcelo já
505 registrou aqui. Eu também gostaria de aproveitar que já foi comentado aqui, nós
506 também achamos que o número de Comitês que têm dentro do Estado é muito
507 grande. Eu acho que a unificação de alguns Comitês reduzindo esse número
508 daria melhor governança para essa questão. Tem que ser um planejamento
509 estudado, Comitês afins da Bacia, com mesmas características. Também não
510 se pode perder muito essa questão geográfica, climática, de ocupação da Bacia

511 no estudo, mas é importante também que essa pulverização de Comitês eu
512 creio que eleva muito os custos e dificulta muito a gestão. Então, só para
513 aproveitar que foi levantado esse assunto aqui, também me manifestar nesse
514 sentido.” Allan de Oliveira Mota/IGAM: “O Túlio, que é o gestor do contrato de
515 elaboração do plano do Leste, pediu para reforçar com o pessoal. Ele falou que,
516 apesar de as entidades que compõem o GT já estarem fechadas, as indicações
517 do nome dos representantes não foram enviadas. Apenas a Faemg, o IGAM e a
518 Angá encaminharam. Então ele precisa disso o mais urgente possível, que
519 oficializem, por favor, e podem encaminhar direto para o Túlio.” **9)**
520 **ENCERRAMENTO.** Presidente Guilherme da Silva Oliveira: “Eu gostaria de
521 agradecer a todos pela confiança na eleição para que eu conduzisse esta
522 Câmara. Espero contar com todos vocês nesse trabalho. Obrigado, Elbert, mais
523 uma vez, pela gestão passada. Eu conto mais uma vez com o seu apoio aqui, já
524 que, apesar de deixar a Presidência, não sai da Câmara, continua aqui com a
525 gente. Ludmila continuar da mesma e a equipe do IGAM, e o Felipe sempre
526 com a gente também. Declaro encerrada a reunião. Muito obrigado a todos.”

APROVAÇÃO DA ATA

Guilherme da Silva Oliveira
Presidente da Câmara Técnica de Planos